

ATA DA NONA SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS

**Sessão realizada por teleconferência por meio da plataforma Microsoft Teams,
conforme Decreto Municipal nº 59.283, de 16/03/2020 (Artigo 12, Inciso I)**

01	Ao primeiro dia do mês de julho de dois mil e vinte e um, às dezesseis horas, realizou-
02	se a 9ª Sessão Conjunta de Câmaras, por meio virtual, conforme Decreto 59.283/2020
03	(artigo 12, Inciso I), sob a presidência da Conselheira Emília Maria Bezerra Cipriano
04	Castro Sanches - Presidente da Câmara de Educação Infantil e Anos Iniciais do
05	Ensino Fundamental – CEIFAI do Conselho Municipal de Educação - CME. Contou
06	com a presença dos Conselheiros Titulares, Rose Neubauer, Cristina Margareth de
07	Souza Cordeiro, Fátima Cristina Abrão, Karen Martins de Andrade, Maria Cecília
08	Carlini Macedo Vaz, Marina Graziela Feldmann, Sueli Aparecida de Paula Mondini e
09	Neide Cruz (no Exercício da Titularidade), e dos Suplentes, Fátima Aparecida Antonio,
10	João Alberto Fiorini Filho, Helena Singer, Luci Batista Costa Soares de Miranda,
11	Lucimeire Cabral de Santana, Maria Adélia Gonçalves Ruotolo, Silvana Lucena dos
12	Santos Drago e Vera Lúcia Wey. No Expediente da Presidência , a Conselheira Emília
13	Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches deu boas-vindas a todos, declarou aberta a 9ª
14	Sessão Conjunta de Câmaras e, dando sequência à Sessão Plenária, passou a palavra
15	para a Presidente Conselheira Rose Neubauer. No expediente dos Conselheiros , a
16	Conselheira Rose Neubauer comentou que assistiu dia 30/06 o Webinário - A
17	Educação Brasileira em perspectiva Internacional. Os estudos mostram evidências
18	nacionais e internacionais sobre o que priorizar e como colocar em prática políticas
19	públicas que façam a diferença na vida dos milhões de alunos brasileiros. Comenta a
20	Conselheira Rose Neubauer que recebeu o material do webnário, mostrando a
21	problemática de como o Brasil é um dos países que mais reprova, e fazem uma
22	interessante comparação com o Brasil e os países da América Latina e com os países
23	da OCDE. O que se destaca é que o Brasil diferente dos países da América Latina e
24	da OCDE é o país que mais oferta educação infantil, indo de forma contrária do que
25	aconteceu em todo o mundo, porque começaram com a educação fundamental e
26	depois o ensino médio que era para garantir o emprego dos jovens que seriam os
27	futuros pais para que tivessem bons empregos para a manutenção dos filhos. No
28	Brasil foi o inverso, com a oferta de educação infantil para todas as crianças de 0 a 5
29	anos de idade, e, considerando os resultados nas avaliações nacionais e
30	internacionais, podemos questionar se esta foi a opção mais certa, embora existam
31	promotores e neurologistas que defendem que as crianças precisam ir cedo para a
32	escola para melhor desenvolvimento e aumentar sua capacidade de aprender a ler e
33	a escrever aos seis anos de idade, porém a criança precisa também de uma boa
34	escola de ensino fundamental para desenvolver todo seu potencial. A conselheira,
35	completa que, do seu ponto de vista, o Brasil precisa de uma política de priorização

36 de alguns níveis educacionais, com escolas bem equipadas, com boa estrutura,
37 professores bem preparados, como na maior parte dos países da OCDE e da América
38 Latina. Alerta ainda para as falas dos participantes do webinar com ênfase na
39 problemática da reprovação: entre os países da América Latina, somente a Colômbia
40 reprova mais que o Brasil, e em nível mundial, o Brasil está entre os quatro países
41 que mais reprovam. Falou-se também em diferentes formas de recuperação e
42 flexibilização escolar para garantir que os estudantes cheguem até o final da
43 escolaridade básica visando melhores empregos, segurança, redução da violência e
44 gravidez precoce, com reflexo nos indicadores quando os estudantes terminam o
45 ensino fundamental e inclusive ingressam e terminam com sucesso o ensino médio.
46 Em seguida, passa à **Ordem do Dia**: Recomendação CME nº 03/2021 – Assunto:
47 Medidas de flexibilização para a garantia do direito à aprendizagem. **Conselheiras**
48 **Relatoras**: Rose Neubauer, Sueli Mondini e Neide Cruz. A **Presidente Conselheira**
49 **Emília Cipriano** em seguida passa a palavra para as relatoras. A **Conselheira Sueli**
50 **Mondini** faz um breve relato sobre as particularidades desta Recomendação e propõe
51 a leitura de todo o documento e os conselheiros presentes fazem as sugestões que
52 acharem pertinentes. A **Conselheira Rose Neubauer**, Presidente do CME,
53 antecedendo a leitura e considerações, comenta que a proposta deste documento é
54 de estimular os mecanismos que existem de flexibilização escolar e que já se
55 encontram na LDB. O documento tem uma primeira parte de doutrina, que
56 estabelece o apoio teórico para suas afirmações, passa a registrar os dados do
57 município quanto à distorção idade/série e aproveitamento e, será acrescentado
58 dado de desempenho da Rede. Traz as possibilidades de organização escolar que a
59 rede já possui e outras formas de flexibilização tendo a ideia do que ainda pode ser
60 ampliado para que os estudantes tenham mais sucesso e sejam menos castigados
61 inclusive de estudar o que os estudantes já tinham conhecimento, sendo esta a
62 motivação que levou a escrever e propor essa Recomendação. O documento é
63 projetado em tela para a leitura. Dentre os destaques, a **Conselheira Sueli Mondini**
64 observa que existe um parágrafo em duplicidade a ser retirado. A **Conselheira Fatima**
65 **Antonio** sugere a substituição da palavra “confrontam-se com alunos” por uma
66 palavra por “interagem com alunos”. A **Conselheira Rose Neubauer** pergunta aos
67 conselheiros se esta primeira parte do documento ficou muito longa? A **Conselheira**
68 **Cristina Cordeiro** comenta que gostou bastante porque vai trazendo o leitor para este
69 universo com as concepções ao longo do tempo e que entende importante como
70 está, embora longo é fundamental. A **Conselheira Marina Graziela Feldmann**
71 complementa que além de fundamental, tem um grande valor a centralidade que é
72 colocada nas aprendizagens do aluno, realmente esta é a função da escola de tornar
73 viável a aprendizagem do aluno, portanto, está muito bem concatenado com uma
74 lógica textual muito boa. A **Conselheira Maria Adélia Ruotolo** concorda com as falas
75 anteriores, destaca que o texto está perfeito, mas a escola está muito longe disto que
76 o texto retrata. A **Conselheira Rose Neubauer** comenta a fala da Conselheira Maria
77 Adélia Ruotolo dizendo que a luta deve ser contínua, porque produzir documentos

78 este é o nosso papel e nunca devemos perder a esperança da concretização de uma
79 escola perfeita. A **Conselheira Fatima Antonio** comenta que não deve diminuir o
80 texto porque não está longo e sim necessário para que tenhamos compreensão das
81 concepções que estão colocadas no documento, que estamos no momento em que o
82 óbvio precisa ser dito. Comenta que a leitura está de fácil acesso, objetiva e de fácil
83 compreensão. A **Conselheira Maria Adélia Ruotolo** complementa que é um texto que
85 deveria entrar na formação dos profissionais da educação, o texto está perfeito para
86 uma formação. A **Conselheira Maria Cecília Carlini** comenta que estão no texto os
87 melhores teóricos, aqueles muitas vezes estudados em concurso público e a maioria
88 já possui conhecimento. A **Conselheira Silvana Drago** manifesta-se pela retirada de
89 um parágrafo do texto que cita os alunos com dificuldade de aprendizagem, pois
90 acredita desnecessário frente ao que se escreve logo depois, trazendo que a
91 aprendizagem tem que estar centrada no aluno e nas suas experiências. O parágrafo
92 que pede a retirada deixa a impressão de que com pessoas com dificuldade, o
93 processo é diferente e as pessoas aprendem do mesmo jeito desde que sejam
94 consideradas as experiências e as articulações dos saberes. A **Conselheira Neide Cruz**
95 comenta que este é um parágrafo importante porque já teve experiências com
96 crianças com dificuldades e conseguiu conduzir com a aprendizagem, então quando
97 se tem diferentes dificuldades na sala de aula, se tem também diferentes formas de
98 agir. A **Conselheira Silvana Drago** comenta que na sua visão fica parecendo que o
99 problema é do aluno não aprender e fala em tarefas curtas, simples, e isso pode
100 acarretar o não oferecimento do mesmo currículo para estas crianças, e passa a ser
101 um problema individual. Ressalta que isso contradiz os autores citados. A **Conselheira**
102 **Neide Cruz** sugere colocar em discussão para ver a opinião dos outros conselheiros
103 sobre a fala da Conselheira Silvana Drago. A **Conselheira Rose Neubauer** esclarece
104 que a presente Recomendação de Flexibilização Curricular foi pensada para atender
105 exatamente esses alunos com dificuldade de aprendizagem e não se trata de aluno
106 com deficiência. O envolvimento da criança em tarefas curtas, simples e com
107 encadeamento progressivo por etapas, é para que a criança perceba seu progresso e
108 sintá-se vencedora, que a criança e o adolescente consigam concretizar o que são
109 capazes de fazer. A **Conselheira Rose Neubauer** fala que a prática das pessoas deve
110 ser simples, de encadeamento progressivo. A **Conselheira Silvana Drago** fala que
111 entendeu a colocação, mas tem o posicionamento diferente porque acha que vem
112 trazendo uma série de reflexões de como o sujeito aprende Wallon, Freinet, Vygotsky
113 que vai falar como se organiza, quando digo que são simples, curtas, qual o
114 significado que vai ter para o professor? Isto era usado antigamente, no fracasso
115 escolar, tinha-se uma concepção que tinham que ter outro conteúdo, tudo
116 simplificado, e não era esta questão. A questão é como as estratégias e
117 metodologias eram utilizadas no sentido de promover a aprendizagem dos alunos, a
118 questão está no ensino, talvez tenha que ser escrito que o ensino tem que ter
119 estratégias diferenciadas que atendam as especificidades e diferenças dos estudos,
120 e não falo dos estudantes com deficiência. A **Conselheira Luci Batista** fala que

121 entendeu a fala da Conselheira Silvana Drago, mas compreende que o parágrafo fala
122 sobre planejamento, ações pedagógicas, estratégias, é isto que diz no texto de uma
123 forma clara para todos os leitores possam entender e fazer uma relação com os
124 autores citados anteriormente. A **Conselheira Rose Neubauer** complementa que não
125 é somente criança, mas também o adulto muitas vezes. A **Conselheira Sueli Mondini**
126 complementa que é a valorização de todos os alunos para que ele perceba seu
127 progresso. É nesta direção que este parágrafo do texto foi escrito. A **Conselheira**
128 **Maria Adélia Ruotolo** comenta que muitos erros foram cometidos porque o professor
129 colocava o foco da dificuldade no estudante. A **Conselheira Karen Andrade** sugere
130 nova escrita no texto, retirando de crianças que apresentam dificuldades de
131 aprendizagem, para não focar somente na dificuldade, e continua sendo estratégias
132 para eles acompanharem seu progresso envolvendo todos os estudantes e não
133 somente os que têm dificuldades. A **Conselheira Rose Neubauer** fala que além de se
134 levar em consideração as características do aluno, também é preciso pensar na sua
135 didática, na forma de organização e entrega do conteúdo, este era o sentido do texto,
136 esta frase era para orientar o trabalho do professor e apareceu a questão das crianças
137 com dificuldades porque tem criança que recebe o conteúdo do professor de
138 qualquer forma, elas são capazes de aprender, mas quando possuem mais
139 dificuldades é preciso ter uma didática mais cuidadosa. A **Conselheira Silvana Drago**
140 comenta que é outra coisa falar das estratégias para organização de forma que todos
141 possam participar. A **Conselheira Rose Neubauer** propõe para a Conselheira Silvana
142 Drago escrever uma nova frase para substituir que tenha este sentido, mas sem falar
143 muito da individualidade das crianças e apresente até o final da sessão. A **Conselheira**
144 **Vera Wey** comenta que o objetivo desta Recomendação é exatamente trabalhar com
145 aqueles momentos do processo de aprendizagem que o professor não conseguiu
146 fazer com que as crianças deslanchassem por isso é discutir a flexibilização.
147 Complementa a **Conselheira Vera Wey** que concorda com a fala da Conselheira Karen
148 Andrade e é esta leitura que a escola deve fazer, a prática dos professores mostrou
149 que o caminho que tem que se seguir é este, inclusive, com as crianças com
150 dificuldades, como a Conselheira Maria Adélia Ruotolo falou anteriormente, este
151 texto serve de reflexão pedagógica na escola e se for tirada a dificuldade do professor
152 de organizar o trabalho com as crianças que não estão acompanhando a turma, o
153 momento vai se perder, compreende a fala da Conselheira Silvana Drago, mas não é
154 este sentido porque as dificuldades estão aí para serem enfrentadas e estamos
155 falando na dificuldade do professor de organizar o momento de aprendizagem, na sua
156 concepção não seria necessária nenhuma alteração no texto e deixaria este ponto
157 para reflexão na escola porque é o objetivo da flexibilização. A **Conselheira Sueli**
158 **Mondini** concorda com a fala da Conselheira Vera Wey e complementa que na
159 discussão do texto foi exatamente esta direção que se foi pensada. A Recomendação
160 tem como foco o trabalho diferenciado com alunos com dificuldade de aprendizagem.
161 A **Conselheira Fatima Antonio** comenta que seu entendimento vai mais à direção da
162 fala da Conselheira Silvana Drago, porque quando se fala de dificuldades de

163 aprendizagem logo na sequência parece um manual de tarefas curtas, simples, e no
164 seu entendimento a fala da Conselheira Silvana Drago não segue uma receita, mas
165 uma forma mais abrangente em relação as preocupações que o professor tem que ter
166 quando ele faz suas escolhas didáticas e para quem está fazendo isto e qual objetivo
167 das escolhas. Talvez tenha que ser falado de uma outra forma, este trecho do
168 parágrafo causou certa preocupação, sugere uma reflexão. A **Conselheira Helena**
169 **Singer** gostaria de reforçar porque em todas as falas anteriores conseguiu uma maior
170 identificação. O que estamos falando é das dificuldades do professor e suas
171 necessidades de organizar diferentes estratégias para engajar todos os estudantes no
172 processo de aprender e não falar que as crianças precisam de tarefas simples para se
173 sentirem vencedoras porque algumas crianças não se engajam diante de tarefas
174 simples porque a didática é muito mais complexa do que este parágrafo está
175 expressando, e gostaria de manifestar o apoio para que a Conselheira Silvana Drago
176 reescreva na perspectiva da sua colocação. A **Conselheira Maria Adélia Ruotolo**
177 comenta que foi contemplada nas falas anteriores, mas gostaria de acrescentar uma
178 questão sobre as tarefas curtas e simples, o porquê de curtas e simples? Qual a
179 dificuldade deste estudante? Será que está no estudante a dificuldade? A sugestão é
180 de mudança na parte das tarefas curtas e simples de que os temas devem ser
181 significativos para os estudantes e teria que reescrever neste sentido. A **Conselheira**
182 **Neide Cruz** comenta que esta frase é significativa quando se trabalha com projeto
183 pedagógico e essas dificuldades são até comportamentais com adolescentes e etc.,
184 talvez a mudança da frase leve a isto e concorda com a proposta da Conselheira Karen
185 Andrade porque no projeto pedagógico é assim que se trabalha e se consegue
186 envolver. A **Conselheira Karen Andrade** comenta que além das alterações propostas a
187 frase vai tirar o foco da dificuldade e passar para estratégias e no lugar das tarefas
188 curtas e simples se coloque algo mais genérico que nem sempre se restringem a
189 tarefa curta e simples, talvez estratégias didáticas precisas e diversificadas porque
190 elas entram em um campo diferente para situação de aprendizagem. A **Conselheira**
191 **Karen Andrade** ressalta a importância de referenciar o gestor da unidade e a Diretoria
192 Regional de Educação como imprescindíveis neste processo. A **Conselheira Karen**
193 **Andrade** gostaria de destacar que está muito bem feita a introdução e muito fluída
194 mesmo sendo um pouco mais longa, mas é um caminho importante para o professor
195 refletir sobre o que ele sabe, mas não põe em prática na hora do planejamento com
196 base em pesquisadores da infância e da aprendizagem. Parabeniza o trabalho das
197 conselheiras relatoras. A **Conselheira Neide Cruz** acrescenta que nas referências
198 bibliográficas constam os vários autores pesquisados para a escrita da proposta e
199 ainda serão acrescentados como nota de rodapé e, em itálico, sempre que cópia. A
200 seguir, foi dada continuidade na leitura do texto e no decorrer os conselheiros
201 presentes fizeram diversas falas, e foram realizados os apontamentos, reflexões e
202 problematizações sobre o tema elencado no texto. Por motivo do adiantado da hora,
203 fica acordado entre os conselheiros presentes que na próxima sessão será dada a
204 continuidade à discussão com as considerações e reflexões sobre a matéria,

205	realizando uma leitura prévia do documento que será encaminhado por email com a
206	inserção das sugestões propostas e trazendo para a próxima sessão as proposições e
207	destaques que acharem pertinentes referente ao documento. Nada mais a tratar, a
208	Presidente Conselheira Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches agradeceu a
209	presença e colaboração de todos e encerrou a Sessão. A Ata foi lavrada por Lilian
210	Maciel da Silva Parisi e o comprovante de participação na teleconferência será
211	utilizado como lista de presença. São Paulo, 01 de julho de 2021.

**Sessão realizada por teleconferência por meio da plataforma Microsoft Teams,
conforme Decreto Municipal nº 59.283, de 16/03/2020 (Artigo 12, Inciso I)**

SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS

REUNIÃO DO DIA 01/07/2021

Horário: 16h

PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

CONSELHEIROS TITULARES:

1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
2. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches
3. Fátima Cristina Abrão
4. Karen Martins de Andrade
5. Maria Cecília Carlini Macedo Vaz
6. Marina Graziela Feldmann
7. Neide Cruz (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
8. Sueli Aparecida de Paula Mondini (Vice-Presidente CME)
9. Teresa Roserley Neubauer da Silva (Presidente CME)

SUPLENTES:

1. Fátima Aparecida Antonio
2. João Alberto Fiorini Filho
3. Helena Singer
4. Luci Batista Costa Soares de Miranda
5. Maria Adélia Gonçalves Ruotolo
6. Silvana Lucena dos Santos Drago
7. Vera Lucia Wey

Ata da 9ª Sessão Conjunta de Câmaras – 01/07/2021



